

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho**

**O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA**

**Autor: Matheus Barbosa da Silva**

**Coautor: Brendo Cândido Barbosa de Araújo**

**Orientador: Alan de Angeles Guedes da Silva**

**Campina Grande**

**Setembro – 2013**

## 1-INTRODUÇÃO

O Computador vem, cada vez mais, adquirindo espaço nas salas de aula, e vem aumentando rápida entre nós, e sendo mais um instrumento no processo ensino aprendizagem além daqueles velhos conhecidos como os livros didáticos, quadro negro e giz. Frente a esta tecnologia, a educação vem passando por várias modificações na sua estrutura e sendo questionada de que maneira o computador está auxiliando o aluno no seu processo de aprendizagem.

A Internet é vista atualmente, como uma tecnologia de grande utilidade na educação, pois ela procura integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão nova, criativa e aberta.

A cultura dos sujeitos da juventude é heterogênea nos discursos e nas vivências com diferentes saberes. São linguagens e comportamentos que se alteram nas relações entre os diferentes indivíduos que transitam pelo espaço escolar. Essas culturas juvenis oportunizam aos pedagogos e pesquisadores da educação questionar as relações entre os jovens e as mídias e quais suas relações com o espaço escolar (LIBÂNEO, 2006). O autor ressalta que as intensas transformações = sociais, políticas, econômicas, geográficas, culturais – desafiam os educadores nas suas relações com as culturas juvenis cada vez mais midiáticas e diversificadas que invadem o espaço escolar.

Para Carrano (2005), os profissionais da educação precisam compreender as modificações das relações sociais, percebendo como as práticas – tanto pedagógicas quanto juvenis – estão inseridas nesses contextos. Desse modo, não podemos elencar uma cultura juvenil única, mas perceber as diferentes vivências e experiências que perpassam os sujeitos da juventude e suas relações com os saberes e os poderes que estão inseridos nas escolas em tempos de globalização.

Com base nos diferentes cruzamentos de discursos entre os/as professores/as e os sujeitos da juventude que adentram o espaço escolar, percebemos as relações estabelecidas no espaço escolar. Libâneo (1998) afirma que o entendimento das relações no espaço escolar pode redefinir as práticas pedagógicas constitutivas da ação docente, ou seja, respeitar e valorizar os modos de ser, pensar e agir no mundo dos diferentes grupos que compõem essa cultura, organizando diferentes discursos para as diferentes realidades sociais que habitam o espaço escolar.

Dessa forma, a escola é um espaço que pode ser compreendido como um espaço para os diferentes discursos que se interagem e se relacionam. É um espaço com potencial para produzir outras possibilidades de práticas e desenvolvimentos das subjetividades dos indivíduos. Com base nos discursos, essas culturas encontram possibilidades de criar diferentes práticas cotidianas e diferentes condutas nos contextos que relaciona as culturas e seus discursos, reverberados e regularizados no espaço escolar (LIBÂNEO, 2006).

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e comunicação, principalmente da internet, não se pode mais ignorar os conhecimentos desta área ou simplesmente resistir às mudanças sociais que influenciam diretamente na educação e gradativamente estão sendo inclusas.

As dificuldades de inserção das mídias em sala de aula ao longo da história da educação e das práticas educativas estão sendo discutidas apesar de uma parcela da comunidade educacional ainda não ter acesso a esses bens culturais. Infelizmente, para alguns teóricos e educadores estes recursos são importante em muitos aspectos, mas não “servem” ou “dá mais trabalho” seu uso como ferramenta pedagógica em sala de aula. E outros, utilizam-na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de novos conhecimentos que é permitida com o trabalho pedagógico a partir das mídias, especialmente da internet (OLIVEIRA, 2013). A mesma autora ressalta que as mídias na educação é uma temática que até os dias de hoje é estudada e discutida com pouca ou nenhuma ênfase nos cursos de formação inicial de professores, tornando-se uma questão recorrente nas formações continuadas dos profissionais da educação. Daí, a urgente e necessária importância do debate, estudos e pesquisas nesta área. Principalmente, na articulação deste conhecimento com as aprendizagens necessárias à sociedade atual.

A proposta deste trabalho visa contribuir para a discussão crítica sobre o uso da Internet, como tecnologia educacional, tendo em vista que estamos vivendo a era da "sociedade do conhecimento". Verifica-se que a aquisição do conhecimento passa pela utilização das Novas Tecnologias de Comunicação e das novas Mídias. A ausência destes conhecimentos gera a exclusão digital, que hoje, é vivida pela comunidade menos favorecida. Esta situação pode se tornar ainda mais crítica quando temos como público-alvo os educadores, principalmente aqueles que atuam nas séries de ensino fundamental.

A Internet como ferramenta de suporte à educação, objetiva criar uma metodologia de aprendizado, capaz de reciclar o conhecimento tradicional incorporando as novas tecnologias (Internet) como forma de aquisição e transferência de conhecimentos, requalificando os educadores que hoje tem uma função colocada constantemente em cheque pela sociedade globalizada. A pesquisa evidenciada foi muito importante em oportunizar o uso do Computador/Internet como pesquisa, apoio ao ensino e comunicação. Além disso, Promover no aluno, conhecimento utilizando a internet como ferramenta de investigação e ensinar os alunos como navegar na Internet de maneira produtiva (mídia de pesquisa), é um meio de ensino que demarcam uma metodologia voltada para inovação na prática pedagógica.

## **2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1-Elementos teóricos sobre o tema**

A mídia exerce na sociedade atual um grande poder, formando e disseminando opiniões que reforçam e ampliam o senso comum das pessoas, cumprindo sua função de aparelho ideológico, papel anteriormente exercido apenas pela escola, devido seu nível de abrangência e persuasão.

O processo educativo deveria ser aquela instância que as pessoas se perguntam sobre a razão de serem como são, de como foram ou são plasmadas ou moldadas pelas inúmeras instituições –inclusive a mídia – e, num processo de libertação e autonomia, optem e escolham, pela reflexão e diálogo com os outros, o projeto que lhes convém. (GUARESCHI, 2005 p.24.)

### **2.2-Elementos históricos sobre a mídia**

Ao longo do século XX, especialmente entre os anos de 1940 a 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíam-se em um sistema, que ao desenvolver-se, transformou-se em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a Internet. Tais aparatos foram sendo produzidos e vinculados com a totalidade, estabelecendo uma íntima relação com os objetivos da industrialização.

A partir dos anos de 1980, o avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições. Tal avanço invadiu a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora e nas salas de aulas com os alunos. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005).

### **2.3-Mídia e escola**

Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico, iniciado desde os anos 80 tomou novas proporções com equipamentos projetados para armazenar, processar e

transmitir informações de forma mais rápida e cada vez mais acessível em termo de custos, vislumbrando uma maior possibilidade de utilização para todos. Presenciamos questões sobre a informatização e o acesso à Internet permeando ainda as discussões dos que acreditam em uma sociedade mais justa e igualitária, necessitando abordar aspectos sobre as condições sociais, políticas e econômicas da vida e do trabalho, entrelaçados com as condições culturais.

A escola perpetua assim sua função como a do Estado, dividindo agora esse intento com a mídia que assume a liderança sobre essa função. Nesse cenário atual, escola é vista apenas como mais uma entre as muitas agências especializadas na produção e disseminação da cultura. No processo geral de transmissão da cultura e no processo de socialização das novas gerações, a escola vem perdendo terreno e prestígio em concorrência com as diferentes mídias, principalmente televisão e Internet.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p.15).

Entretanto, no limiar deste século, a maioria dos profissionais da educação ainda não se vêem preparados para o enfrentamento de metodologias que utilizem esses recursos tecnológicos, como ferramentas pedagógicas. A sociedade da informação que educa e domestica. Seus valores e mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitos ao fracasso. Segundo Fernandes (2001), em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento.

Assim, considerando as variedades de fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, propõe-se compreender tais fatores na tentativa de amenizar os problemas enfatizando a utilização dos meios tecnológicos como mais uma possibilidade de suporte metodológico.

#### **2.4-O uso pedagógico da internet**

A utilização pedagógica da Internet é um desafio que professores e escolas estarão enfrentando neste século, como concepção socializadora da informação.

A Internet tem cada vez mais atingindo o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possa conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo.

### **3-METODOLOGIA**

O presente projeto foi realizado, principalmente, na sala de informática, usando a internet para a pesquisa individual e grupal, propiciando troca de experiências, de dúvidas, de materiais e trocas pessoais em uma turma do ensino médio inovador. Mas, precisamente, foi aplicado um questionário sobre o uso da internet.

As aulas tiveram caráter teórico-prático e, portanto contaram com o uso de metodologia diversificada, tais como:

- Produções através do editor de textos;
- Leituras diversas;
- Questionamentos;
- Pesquisas dos diversos temas solicitados;
- Aulas expositivas;
- Debates;
- Utilização de projetores multimídia como Datashow;
- Oficinas no laboratório de informática;

Portanto, a metodologia desenvolvida primou por aplicar aulas que rompessem o modelo tradicional de ensino para um ensino-aprendizagem motivador. Pois, o uso da internet como tecnologia educacional, tem como ênfase realizar estratégias de navegação (saber selecionar sites e utilizar palavras-chave), além de servir como forma de educação à distância na sala de aula.

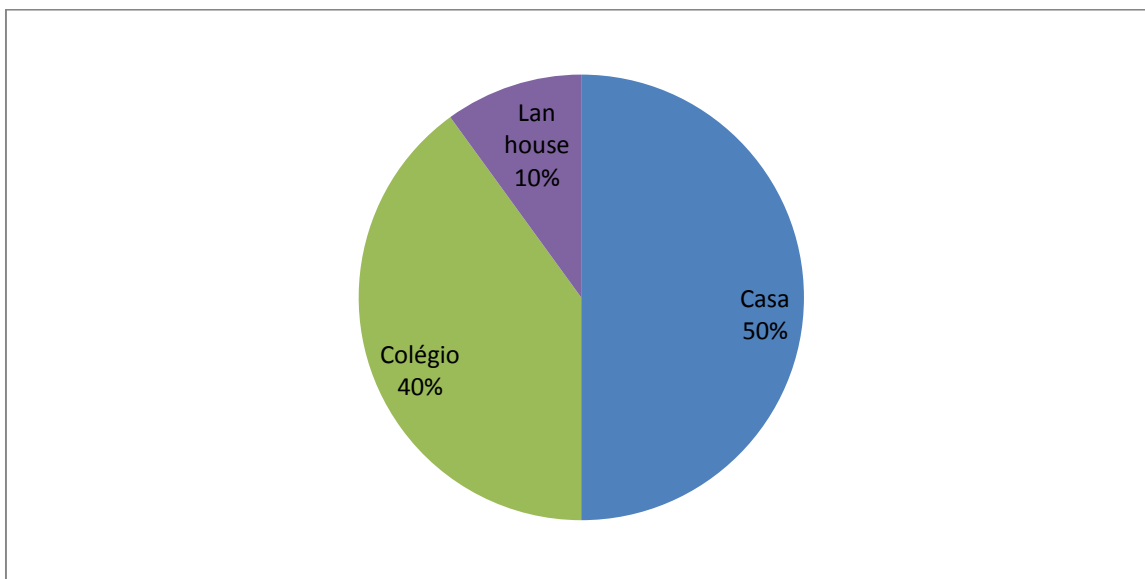
#### 4-RESULTADOS

No sentido de levantar elementos empíricos para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário (anexos) com o objetivo de levantar dados referentes ao acesso e utilização da internet. Para explicar o resultado obtido analisamos o enfoque das questões, para melhor esclarecimento daquilo que nos propomos elucidar.

Foram levantadas questões relativas ao uso da internet no celular e o local em que o aluno acessa a internet com a maior frequência. Responderam o questionário, 20 alunos do 3º ano do ensino médio, sendo doze do sexo feminino e oito do masculino.

Com relação à frequência de acesso à internet, questionamos em que local isto mais ocorre. Conforme podemos observar no quadro abaixo, dos alunos inquiridos, dez usam com maior frequência em casa, oito no colégio e dois usam com maior frequência nas “Lan Houses”. Diante do resultado, podemos perceber que a frequência de acesso à internet dos alunos é bastante alta, sendo que um número considerável de alunos faz uso mais em casa, um número razoável usa a internet mais na escola e apenas dois alunos faz uso mais nas “Lan Houses”.

**Gráfico 1**

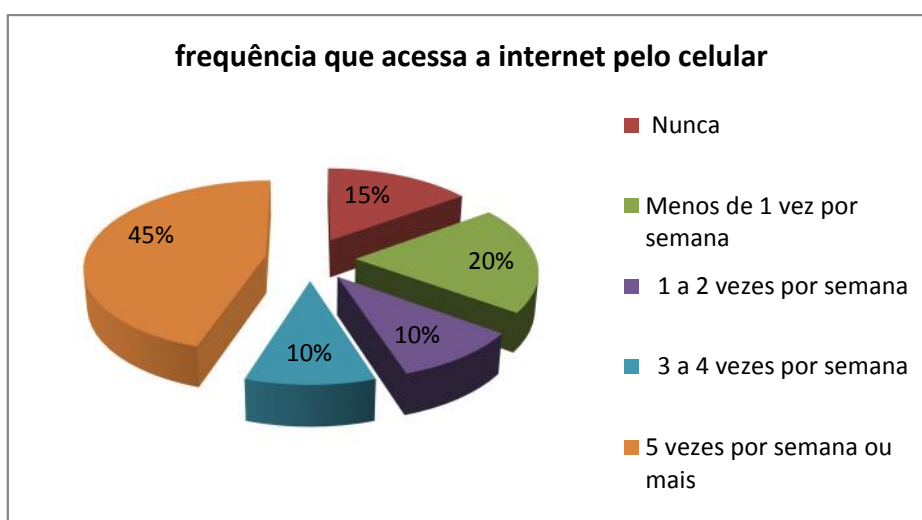


Através desse resultado, podemos perceber que há uma grande aproximação na frequência de uso da internet tanto na escola quanto em casa, e isso é evidência não somente para pesquisas escolares, mas também para atividades lúdicas e diversas, disponíveis pela rede.

No que diz respeito à frequência que os estudantes acessam a internet (conforme gráfico 3), deixou claro que nove alunos utilizam a internet pelo celular, cinco vezes por semana ou mais, outros dois utilizam de três a quatro vezes por semana, mais dois acessam a internet de uma a duas vezes por semana, mais quatro estudantes usam a internet pelo celular somente uma vez por semana e apenas três, responderam que nunca acessam a internet pelo celular.

Essa questão apresenta o grande interesse dos estudantes em querer acessar a internet no celular. Tornou-se claro, também, que foram poucos os alunos que não usam o celular para a internet.

**Gráfico 3**



Mediante o que foi exposto, o potencial educacional que as novas tecnologias oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como propósito a utilização da produção multimídia de forma a desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientando a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.



## 5-DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos, tornou-se clara a constatação de que a escola precisa cada vez mais se incluir no atual contexto social em relação às inovações tecnológicas, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem esteja em consonância com os avanços tecnológicos e com as possibilidades da sociedade contemporânea. Com esses estudos, foi possível perceber que o aluno está à frente no tocante à utilização da internet e seus recursos. Interessante ressaltar a atitude do professor, quando incentiva o aluno para que realize suas atividades escolares utilizando o computador, sendo que na escola, essa utilização ocorre tão raramente no encaminhamento das aulas. Intensifica-se, portanto, através do levantamento e análise dos dados obtidos com esse questionário, a necessidade de enriquecer o processo pedagógico com as possibilidades da internet, sob forma de reflexão crítica desses recursos. Relevante levantar através dessa análise, que enquanto o aluno inclui o uso da internet entre todas as outras atividades por ele exercidas, a escola ainda, de um modo geral, não propicia elementos para a apropriação do conhecimento através desse aparato.

É interessante ressaltar, porém, conforme alerta Araújo (2004), que não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. Esta ideia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66) o qual assegura que, com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

Para Mercado (2006, p. 57), integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorpora-la às atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto, as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na sua experiência sócio-cultural.

Para que não houvesse dicotomia entre os conhecimentos estudados, a realização da pesquisa e a produção do artigo a pesquisa foi direcionada para a temática do planejamento de disciplina, no caso, Iniciação Científica do ensino médio inovador. A desvinculação entre teoria e prática sempre posta em discussão, apresentou-se como um fator contribuidor da dicotomia presente nas escolas de educação básica assim como nos cursos de licenciaturas entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos pedagógicos, o primeiro estaria relacionado à teoria e o segundo a prática. Nesse sentido o estudo possibilitou a indissociável teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

## 6-CONCLUSÕES

Tendo em vista o estudo desenvolvido, sobre o uso das novas tecnologias no campo escolar, dimensiona o caráter atribuído e a importância ao discorrer sobre esse assunto, dada a constatação da necessidade de incluir a escola na ordem do contexto sócio-cultural centrado sob a égide da modernidade.

Ao nos reportarmos a uma sociedade tecnológica como a que estamos vivendo, nos deparamos com a aceleração dos processos advindos da informatização e das inovações tecnológicas, acrescentadas ao meio social, com absurda abrangência e rapidez jamais vista. Diante dessa realidade, o que fazer para amenizar o descompasso da educação em relação à utilização dos meios tecnológicos? Assim, embasados nas reflexões feitas junto aos professores, concluímos a importância de inserir todos os meios que possam beneficiar os encaminhamentos didático-pedagógicos, considerando que devemos aproveitar as vantagens das tecnologias e de seus avanços, sem perder de vista a tomada de decisão de edificar a educação no compromisso com a cidadania, compreendida como construção histórica.

Após as análises, os estudantes chegaram à compreensão, que o acesso à mídia e seu cabedal de possibilidades, podem proporcionar condições de apreensão do conhecimento, na forma a desvelar e desmistificar da realidade construída pela mídia.

A partir das análises, percebemos também o compromisso dos estudantes em refletir sob forma crítica, as questões que envolvem a mídia e as novas tecnologias, sem perder de vista o fato de que sua aplicabilidade na escola, ao mesmo tempo em que constitui um parâmetro de modernidade ao processo educacional, imprime um valor maior, que se define pela possibilidade da escola efetivar uma educação que beneficie a igualdade de condições para o acesso ao conhecimento.

Não podemos perder de vista, o propósito de que os aparatos tecnológicos se constituem em meios para a construção do conhecimento, e não, um fim em si mesmo. Na educação não encontraremos máquina alguma que seja capaz de questionar, perguntando coerentemente, essa característica somente serão encontradas naquele que se apropriou do conhecimento com a função de transmiti-lo às gerações posteriores a sua, ou seja, o professor.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I. de M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L; KULLOK, M. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: EDUFAL, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Identidades Juvenis e Escola. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. P. 153-163

FERNANDEZ Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais.

LIBÂNEO, José Carlos. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores? In: *Educativa*, v. 9, n. 1. Goiânia, 2006. P. 25-46.

MERCADO, L. P. L. Estratégias didáticas utilizando internet. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

OLIVEIRA, Alice Virgínia. O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens. Disponível em: [webfaccional.com/medias/anais](http://webfaccional.com/medias/anais). Acesso em: 14/09/2013

## ANEXOS

### Questionário sobre o uso da internet no celular

#### 1. De onde você acessa a internet com a maior frequência?

- Casa
- Trabalho
- Faculdade/Colégio
- Lan House

#### 2. Com qual frequência você acessa a internet pelo celular?

- Nunca.
- Menos de 1 vez por semana.
- 1 a 2 vezes por semana.
- 3 a 4 vezes por semana.
- 5 vezes por semana ou mais.

#### 3. Sexo.

- Masculino
- Feminino